



Ata da reunião extraordinária - sessão solene, realizada no dia 27 de novembro de 2015, às 19 horas, no Auditório Rio Amazonas.

PRESENTES: Márcia Perales Mendes Silva (Presidente), Hedinaldo Narciso Lima, José de Castro Correia, Sebastião Marcelice Gomes, Simone Eneida Baçal de Oliveira, Selma Suely Baçal de Oliveira, Manoel Martins do Carmo Filho, Neliton Marques Silva, Nair Chase da Silva, Artemis de Araújo Soares, Sônia Maria da Silva Carvalho, Jacob Moysés Cohen, Maria de Meneses Pereira, Nikeila Chacon de Oliveira Conde, Cícero Augusto Mota Cavalcante, Max de Souza Pinheiro, José Luiz Pereira da Fonseca, Luciano Augusto Souza Rohleder, Frank Queiroz Chaves. A reunião teve início com a palavra da Mestre de Cerimônia saudando os presentes que compareceram à outorga do Título Honorífico de Professor Emérito, ao professor aposentado Walmir de Albuquerque Barbosa. Convidou para presidir a sessão solene a Magnífica Reitora e Presidente do Conselho Universitário, Prof.^a Dra. Márcia Perales Mendes Silva. Para composição da mesa diretora convidou o Vice-Reitor, Prof. Dr. Hedinaldo Narciso Lima, a Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Letras, Prof.^a Dra. Simone Eneida Baçal de Oliveira. Ato contínuo convidou os membros deste Egrégio Conselho a ocuparem seus lugares. Em seguida solicitou que todos ficassem de pé para receber o homenageado professor aposentado Walmir de Albuquerque Barbosa, acompanhado de sua esposa Sra. Alba de Souza Barbosa, convidando a todos para entoarem o Hino Nacional Brasileiro. Ato contínuo, passou a palavra à Magnífica Reitora para declarar a abertura da sessão solene de outorga de título honorífico de professor emérito, que ato contínuo a repassou ao Prof. Dr. Allan Soljenitsin Barreto Rodrigues para saudar o homenageado, com discurso transcrito na íntegra: "Saudar o mais novo professor emérito da Ufam é ao mesmo tempo uma honra e um desafio, pois trata-se não apenas de um docente cuja carreira e dedicação o trouxe até este momento, mas de um mentor na academia e na vida! O curso de jornalismo da Ufam completa este ano 45 anos de instalação, e é impossível dissociar a carreira do professor Walmir da história do nosso curso e diria até de uma parte da história desta universidade. A carreira docente começa no instituto de educação do Amazonas, e no Centro Educacional Christus do Amazonas como professor de história. O trabalho como professor de história acaba levando o professor Walmir para a área da comunicação, devido ao seu desempenho em sala de aula foi selecionado para formar a equipe do programa implantado pela Televisão Educativa do Estado do Amazonas, hoje TV Cultura, denominado telescola, que visava suprir, com o ensino presencial mediado pela televisão, a expansão do ensino fundamental na cidade de Manaus. Produzindo conteúdo e apresentando as aulas sob a



1 direção de especialistas em tecnologia educacional, ganha experiência tanto de docência quanto de
2 radialista, operando em tv, na área educacional. O profissional de comunicação floresce na academia,
3 no primeiro ano do curso, é convidado pelo professor Nelson Dimas Filho para compor a equipe de
4 jornalistas do novo jornal do comércio. No jornal, é destacado para cobrir os setores de educação,
5 cultura e saúde. Exerce por um ano o cargo de assessor de imprensa na superintendência de desporto
6 do Amazonas, exatamente no momento em que o futebol amazonense obteve os melhores resultados,
7 participando dos campeonatos nacionais. Logo após a conclusão do curso de jornalismo, em 1974, e
8 por indicação da congregação de professores da faculdade de filosofia ciências e letras é convidado a
9 integrar o corpo docente do curso de comunicação social da Ufam. Deste ponto em diante, a paixão
10 pela docência não retrocede mais e já, no ano seguinte, começa a desfazer-se dos encargos que tinha
11 em outras instituições e aceita o convite do Reitor Aderson Pereira Dutra, que antes ouvira os
12 professores do Curso de Comunicação Social, para tornar-se professor de tempo integral e exercer a
13 função de Coordenador do Curso de Comunicação Social, como coordenador ajustou o curso ao novo
14 currículo, trabalhou na criação de nova habilitação e ampliou o corpo de professores para compor um
15 Departamento de Comunicação Social dentro do Instituto de Ciências Humanas e Letras. Dedicado,
16 inteiramente, à Ufam tem participação na implantação da Habilitação de Relações Públicas, e na
17 introdução do curso em atividades de pesquisa por meio do programa de iniciação científica junto como
18 outros professores, cria a especialização em comunicação social e torna-se o tutor do primeiro
19 pet/capes de comunicação social no Brasil. A Pesquisa e a Pós-Graduação passam a ser uma
20 preocupação do professor Walmir, que quando retorna do doutorado participa dos vários programas de
21 pós-graduação stricto sensu criados na Ufam, em cada um deles abre linhas de pesquisa que poderiam
22 abrigar egressos do Curso de Comunicação. Podemos citar aqui o Mestrado em Educação, Mestrado
23 em Meio Ambiente, Mestrado e Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia, Mestrado em Letras
24 e Minter (Ufam/Viçosa) em Ciências Agrárias, onde leciona e coorienta alunos em comunicação rural.
25 Em 2008, participa da criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Ufam,
26 mesmo depois de aposentado e já prestando serviços à Universidade do Estado do Amazonas (UEA).
27 Todas estas atividades não o afastaram da luta pela democratização da universidade pública brasileira.
28 Atuou no movimento sindical como fundador da Associação de Professores da Universidade do
29 Amazonas (Adua), primeiro como representante do Ichl, membro da comissão de divulgação e depois
30 como terceiro vice-presidente. Na administração da Universidade, participa como Assessor da Pró-
31 Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propesp), da criação da Revista da Universidade do



1 Amazonas, publicada em cadernos, sendo seu editor. Compõe a comissão que implementa a
2 universalização das atividades de pesquisa na universidade com os programas de bolsa para
3 estudantes e professores. Na gestão Marcus Barros torna-se Diretor do Departamento de Pós-
4 Graduação da Proesp, encarregado de gerir os cursos de Pós-Graduação institucionais em convênio
5 com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e o plano institucional de formação de
6 docentes Capes/Cnpq/Fua e do fomento para criação dos cursos próprios de mestrado e doutorado na
7 Ufam. Em 1997, é eleito, em primeiro turno, Reitor da Universidade Federal do Amazonas para exercer
8 o mandato de julho de 1997 a junho de 2001 (o primeiro do Brasil com formação na área de
9 comunicação social). É na vigência de seu mandato, em 2000, que tem a honra de sediar o congresso
10 nacional da Intercom, em Manaus, instituição à qual pertence, desde a sua fundação. Em 2002, é
11 contratado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) para atuar como professor no Programa
12 de Formação de Professores (Licenciatura em Pedagogia), ministrado no formato presencial mediado
13 pela televisão, para mais de trinta mil professores, inclusive nas aldeias indígenas. Em 2003 participa
14 da criação, na UEA, dos Programas de Pós-Graduação em Direito Ambiental, ministrando a disciplina
15 de Epistemologia e Metodologia da Pesquisa e liderando um grupo de pesquisa "Direito, comunicação
16 e cotidiano". De 2004 a 2007 exerce, na UEA, a função de Pró-Reitor de Pós-Graduação e em 2010
17 integra o quadro de professores permanentes para criação do Mestrado em Segurança Pública e
18 Direitos Humanos da UEA onde leciona Metodologia da Pesquisa. Atualmente, além de professor do
19 quadro permanente do programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (Ufam) retornou
20 aos quadros do programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. Em 2013, pelo
21 reconhecimento do conjunto de sua obra no campo da Comunicação Social no norte do país, recebeu o
22 prêmio José Marques de Melo de liderança regional da sociedade brasileira de estudos
23 interdisciplinares da comunicação (Intercom). Embora os fatos apresentados até aqui pareçam não
24 deixar dúvidas sobre a dedicação e a contribuição do professor Walmir de Albuquerque Barbosa nos
25 campos do ensino, da pesquisa e da extensão dentro e fora da Ufam. Estes não dão conta da
26 abrangência do seu legado aos estudantes de graduação dos cursos de Jornalismo e Relações
27 Públicas. Aos mestrandos e doutorandos da área de comunicação que contaram com seu trabalho na
28 abertura de horizontes de pesquisa tanto na Ufam quanto em outras instituições. Embora como
29 jornalista busque sempre fugir do corriqueiro e buscar a originalidade, não consegui finalizar esta
30 saudação sem citar Bertold Brecht:

31



- 1 há homens que lutam um dia e são bons,
- 2 há outros que lutam um ano e são melhores,
- 3 há os que lutam muitos anos e são muito bons.
- 4 mas há os como o professor Walmir que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis.

5

6 Parabéns professor Walmir, obrigado em nome de todos aqueles que o senhor formou e inspirou como
7 professor e colega. Muito obrigado!" Em seguida a Magnífica Reitora e Presidente do Conselho
8 Universitário Prof.^a Dra. Márcia Perales Mendes Silva no uso de suas atribuições estatutárias que lhes
9 são conferidas, outorga ao docente aposentado Walmir de Albuquerque Barbosa o título honorífico de
10 Professor Emérito, em reconhecimento a sua contribuição no ensino, na pesquisa e na extensão e a
11 decisão do Conselho Universitário, que acatou, por unanimidade, a proposição da indicação em
12 reunião ordinária realizada em 24 de novembro de 2015. "Eu Márcia Perales Mendes Silva, pela
13 competência a mim atribuída na forma do Artigo 19, inciso IX do Estatuto desta Universidade, confiro,
14 por decisão do Conselho Universitário, o Título de Professor Emérito ao Professor Doutor Walmir de
15 Albuquerque Barbosa por sua eminente contribuição na área das artes desta Universidade."
16 Então o diploma foi entregue. Ato contínuo a palavra foi concedida ao homenageado Walmir de
17 Albuquerque Barbosa que agradeceu na forma a seguir: "Evoco o nome de Deus para, humildemente,
18 pedir que abençoe a todos que, de maneira direta ou indireta contribuíram para que eu chegasse a
19 esse momento supremo, o maior que pode ser atingido por um professor. Confesso que sempre
20 admirei a dignidade desta insígnia, o merecimento e o reconhecimento de todos que já receberam o
21 título honorífico de Professor Emérito, mas nunca me deixei levar pela inveja, porque tive sempre o
22 entendimento de que as honrarias não, apenas, conquistadas pelos que as recebem. Chegam até eles
23 como dádiva, porque nascem no coração daqueles a quem tocamos com o nosso afeto, com o nosso
24 sentimento, com o nosso trabalho, e se manifestam em ações generosas como esta, publicamente, ou
25 simplesmente em reservado, na forma de carinho, em gestos de respeito e consideração, em vários
26 momentos de nossas vidas. Quando Pierre Bourdieu diz que *o cálculo estritamente utilitarista não pode*
27 *dar conta completamente de práticas que permanecem imersas no não econômico*, ele está a nos dizer
28 que a Dádiva é uma dessas coisas que não se compra e não se vende, apesar das relações de troca
29 em que vivemos imersos, onde tudo tende a tornar-se mercadoria. Em partem repete Kant, com o seu
30 imperativo categórico: "as coisas têm preço; os homens têm dignidade". Sem pretensão de
31 "sociologizar" este discurso, mas, cumprindo o dever de um professor que deve sempre que possível



1 referenciar a sua fala, quero dizer a todos, que uso, aqui, o termo "dáviva" tanto na sua forma ordinária
2 de dom, oferta, presente, mas também, na sua forma conceitual, retirada das análises de Bourdieu
3 quando trata da economia das trocas e se refere, especificamente, às trocas simbólicas, portanto
4 rituais, usadas em nossas instituições socioculturais como forma de perpetuação e renovação, ou de
5 ação, mesmo nas práticas cotidianas. Reverenciando valores como honra, distinção e outros que
6 consagram, elevam, também, os dignatários à condição de espelho, de exemplo. A dáviva, assim, é
7 uma forma de reciprocidade entre quem concede e quem a recebe, mediada por compromissos que
8 sempre elevam os encargos de ambas as partes. Aceitando os termos dessa relação, Magnífica
9 Reitora e Senhores Membros do Egrégio Conselho Universitário da Universidade Federal do
10 Amazonas, a minha *Alma Mater*, está renovando sua origem corporativa, mas, ao mesmo tempo, está
11 impondo ao outorgado a obrigação de lembrar-se da sua condição de igual. Serei sempre agradecido
12 pelo que me outorgam, mas eternamente grato por ser sempre um servidor, um colega, um amigo,
13 simplesmente um "professor". Entendo que quando a condição de "Emérito" se sobrepõe como
14 diferença, perde a honre, se esvai na soberba; não é mais contrapartida da dáviva e torna-se
15 usurpação. Que eu tenha força suficiente para manter as convicções e os traços de caráter que me
16 conduziram até aqui e, assim, me conserve digno de tão alta honraria. Cheguei à Universidade do
17 Amazonas na condição de aluno em 1970. Em março de 1974 tornei-me professor do Curso de
18 Jornalismo, depois Curso de Comunicação Social, como o objetivo de reforçar os ideais de capacitação
19 e preparação de pessoas que se dedicariam ao jornalismo e, posteriormente, também, às Relações
20 Públicas. Ao lado de colegas saudosos, como Erasmo Linhares e Rui Souto de Alencar, da primeira
21 turma de formandos do curso, dos professores mais experientes, como Frânio Lima, Nelson Dimas
22 Filho, Renan Freitas Pinto, Agnelo e Lyres Balbi e tantos outros que foram chegando; ex-alunos nossos
23 como Antônio José, Conceição Derzi, Irecê Barbosa, Carlos Dias, Gilson Monteiro, Ivânia Vieira, Allan
24 Rodrigues, Ítala Clay, Mirna Pereira; e outros que retornavam ao Amazonas, como Flávio Farias,
25 Evandro Catanhede, Deocleciano Bentes e Narciso Lobo; aquisições como João Bosco, fomos todos
26 construindo e consolidando um campo de formação acadêmica e profissional. Hoje, podemos nos
27 orgulhar dos egressos do curso, que pontificam a sua criatividade e talento em todos os campos de
28 atuação do jornalismo. A Criação do Curso de Relações Públicas ampliou os espaços de convivência e
29 companheirismo. Ex-alunos nossos atuando nessa área profissional, ao lado de outros experientes
30 profissionais da área como Randolpho Bittencourt, Miranda Leão, Terezinha Lima, Maria do P. Socorro
31 e Edson Costa, presentes nos primeiros momentos da habilitação. Reforçando o time, agregam-se



1 Maria Emília, Laura, Antônio Braga, Célia, Aline Lyra, Judy, e Inara, e outros mais. Como todos
2 convivi, ora como professor, professor orientador, colega de trabalho e amigos. Todos deram-me lições
3 de vida, testemunhos vivos de diferentes modos de ser. É também, parte da dádiva a contrapartida do
4 agradecimento. Permita-me Magnífica Reitora, dar início, na forma de Ladainha, aos meus
5 agradecimentos. Agradeço a Vossa Magnificência pela presença na condução desse ritual como
6 Presidência do Egrégio Conselho Universitário, aqui reunido em seção solene; agradeço a cada um
7 dos Conselheiros, em particular, que me honraram com o voto que autorizou a presente outorga e sem
8 os quais este rito não aconteceria; agradeço aos membros do Egrégio Conselho Departamental do
9 Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) e do Colegiado do Curso de Comunicação Social (que
10 iniciou o preito), colegiados que apreciaram, aprovaram e encaminharam o meu nome para atender aos
11 trâmites que exige o ordenamento institucional; agradeço a presença das autoridades que compõem a
12 mesa; agradeço ao Professor Doutor Allan Soljenitzen Barreto Rodrigues, que sempre me surpreende
13 com suas demonstrações de carinho afeto, sugerindo, encaminhando, acompanhando e velando para
14 que a instituição se manifestasse como um todo e, não satisfeito, excede-se, agora, em saudação tão
15 jubilosa que me deixa em altíssimo débito; agradeço a todos que se empenharam para que o
16 cerimonial cumprisse fielmente o seu papel; aos servidores da UFAM, indistintamente, que sempre me
17 distinguiram com respeito absoluto, meus agradecimentos; aos meus estimados alunos de graduação e
18 da pós-graduação de todos os cursos da UFAM pelos quais passei, aos alunos do ensino básico e da
19 graduação de outros estabelecimentos de ensino, incluindo todos da graduação presencial mediada,
20 espelhados pelo Estado do Amazonas, que hoje somam mais de 30.000 (trinta mil), pois eles são o Alfa
21 e o Ômega do exercício do meu ofício nesses 46 (quarenta e seis) anos completos e ininterruptos de
22 magistério; agradeço aos meios de comunicação social de nosso estado que reverberaram para
23 comunidade a distinção da academia concedida à minha pessoa; agradeço a todos que, de coração
24 contente aqui me compareceram. Peço licença para lembrar e agradecer neste momento, aos meus
25 professores que foram tantos e todos merecedores de elogio. À professora Mirtes Mendonça,
26 professora Emérita de Itacoatiara, que me conduziu da primeira à quarta série do ensino fundamental,
27 no Grupo Escolar Coronel Cruz; aos Professores do Centro Educacional Christus do Amazonas, que
28 me acolheram que me deram as condições de instrução e educação para alargar meus horizontes; aos
29 meus professores do Colégio Estadual, todos jovens e esforçados, mas vítimas da primeira crise que
30 se abateu sobre a educação pública do nosso Estado; a meus professores no ensino superior, primeira
31 turma do curso de Jornalismo da UFAM, que nesta semana acaba de completar seus 45 anos de



1 funcionamento, a quem devo o encontro de minha vocação para o Jornalismo com a paixão pela
2 docência; aos professores do Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo,
3 especialmente, ao Dr. Hiroshi Saito e Dr. Virgílio Noya Pinto (*in memoriam*), meus orientadores de
4 mestrado e doutorado, respectivamente. Em todos inspirei-me para aprender a exercer o ofício. Os
5 bons exemplos foram muitos e tão substanciais para mim, que até hoje carrego no peito a lembrança, a
6 gratidão e o respeito, que sempre me acalentaram nos momentos difíceis da docência, onde fica
7 provado, com todas as letras quem é "instrutor" é quem é "educador"! Fiquei pensando, desde a hora
8 que fui comunicado que seria homenageado pela UFAM, quantos deles seriam, mais que eu,
9 merecedores de tão grande honraria. Por esta razão quero dividir com todos, os de corpo presente e
10 aos que partiram para o outro plano (*in memoriam*), o título que ora recebo. E por que eu, se tantos os
11 colegas em que reconheço o mesmo mérito? Tenho certeza que a UFAM não os esquecerá e,
12 generosa como sói ser, saberá a hora de cada um. À minha Esposa, Alba de Souza Barbosa, que
13 dividiu comigo nesses quarenta e seis anos de docência, vivendo as alegrias e as dificuldades do
14 ofício, como comunhão de todos os nossos bens, dividido meio a meio a alegria e a emoção do
15 momento. Para Cibele e Eymerson, que me deram os netos Igor e Isabele e para Rômulo e Camylla
16 que me deram o Gustavo e o Guilherme que está a caminho, quero lembrar que por todos tenho
17 incomensurável amor. É um amor tão sublime, que não compete com o amor que tenho pela
18 Universidade Federal do Amazonas, com sua vida agitada e exigente. Todos me completam e me
19 alimentam de energia vital. Minhas Senhoras e Meus Senhores, Digníssimas Autoridades, Estimados
20 Colegas e Caríssimos alunos, eu vos agradeço uma vez mais pela presença-testemunho. Vos desejo
21 os melhores votos de sucesso. Senhores Conselheiros, sei que formalmente sobre os vossos ombros e
22 dos ombros da Magnífica Reitora e seu *staff* pesa a condução da Universidade Pública Federal em
23 nosso Estado. O momento histórico de nossa nação está a exigir uma ação sem precedentes: a
24 redefinição de rumos para garantirmos um mundo melhor. A Universidade precisa manter-se unida nas
25 questões essenciais que dizem respeito à sua condição de instituição pública e republicana, essência
26 de todas as nossas lutas. Isso envolve todos os segmentos da vida corporativa, as instâncias de poder
27 do Estado e as forças sociais. Desejo a todos vocês as condições objetivas necessárias, o
28 discernimento e a grandeza de espírito para a garantia desse bem maior que nos alimenta: o
29 conhecimento universal ao alcance de todos os cidadãos, que somente uma universidade livre,
30 competente e pública pode assegurar. A todos o meu muito obrigado!" A seguir fizeram uso da palavra
31 os membros da mesa Prof.^a Dra. Simone Eneida Baçal de Oliveira, Prof. Dr. Hedinaldo Narciso Lima e



1 Prof.^a Dra. Márcia Perales Mendes Silva, os quais destacaram o compromisso, dedicação, seriedade,
2 humildade, espírito público, postura ética, inestimável contribuição ao ensino, pesquisa e extensão, e
3 os relevantes serviços prestados pelo homenageado para a Universidade Federal do Amazonas, e à
4 sociedade como um todo. Finalizando a Presidente encerrou a cerimônia, da qual, eu, Flávia Nathália
5 Gondim Rosa, na qualidade de Secretária-Geral dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata, que
6 dato e assino, após a aprovação dos Conselheiros e a assinatura da Presidente. Auditório Rio
7 Amazonas, em Manaus, 27 de novembro de 2015.

8
9
10 
11 MÁRCIA PERALES MENDES SILVA
12 PRESIDENTE

13
14 
15 FLÁVIA NATHÁLIA GONDIM ROSA
16 SECRETÁRIA